



GAZETA EXTRAORDINARIA

D O

RIO DE JANEIRO.

QUINTA FEIRA 1.º DE JUNHO DE 1815.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

Vienna 11 de Março.

O Príncipe Talleyrande communicou aos Soberanos Alliados, em nome do Rei de França, o desembarque de Bonaparte em França, accrescentando, que o Reino era ameaçado de huma guerra civil. Os Soberanos havendo-se ajuntado derão nesta occasião huma nova prova daquela magnanimidade, daquelle espirito de cavallaria, que os anima. Resolverão unanimemente não se separarem em quanto a Europa não for restituída a hum estado de tranquillidade. O exercito Russo commandado pelo General Bennigsen, que tinha o seu Quattel General em Posen, recebeu ordem de voltar para Allemanha. Muitos corpos Prussianos sobre o Oder, na Silesia, e sobre o Elbo, vão marchar immediatamente para o Baixo Rbeno. Muitos regimentos Austriacos e huma parte do exercito Bavaro vão avançar para o Alto Rbeno. Mais 10 batalhões tem ordem de hñr para a Italia, onde não obstante tudo está tranquillo. Se estas medidas, dictadas pela prudencia, não bastarem, recorrer-se-há a outras mais energicas.

Aix la Chapelle, 16 de Março.

O Jornal Official do Baixo e Medio Rbeno, publica hoje as seguintes novidades: —

Acabamos de receber positiva informação de que o Rei de Wirtemberg ordenou que se aprontassem todas as forças disponiveis do seu Reino. Immediatamente sahirá para as fronteiras da França hum numeroso corpo de exercito. S. M. tem significado á Confederação Helvética, que não se inquietasse, porque se tomarão em toda a Allema-

nha medidas energicas para segurar-nos a tranquillidade.

Bruxellas 19 de Março.

O exercito Prussiano, commandado pelo General Kleist, está em marcha das margens do Rbeno para as fronteiras Francezas. Lord Wellington vem tomar o commando do exercito, que está unido para proteger a Belgica. Em Vienna excitou a mais alta indignação a noticia de que o homem, que tanto tempo foi o tyranno da Europa, procura outra vez dislacera-la. Chegão agora aqui 30 Hanoverianos, que marchão para as fronteiras da França.

Liste 18 de Março.

O primeiro destacamento da Guarda Nacional, que offereceu o seu serviço, composto de 120 homens, marchou hoje entre as mais altas aclamações e gritos de Viva El Rei! De facto o povo de Lille, que sempre se distinguio por seu patriotismo, nunca deu provas tão sensiveis disto como neste momento. Cidadãos de todas as classes e idades correrão a alistar-se, e estão sofregos de partir.

Esta manhã se publicou a seguinte proclamação, que electrizou todos os corações: —

Bravos habitantes do Norte, os Cidadãos de Liste, de commum acordo, correm ás armas contra o homem expulso do throno, e banido para sempre dos corações dos Francezes. Elle volta á frente de alguns homens facciosos para trazer o flagello da guerra civil depois de 8 mezes de felicidade. Elle vem com projectos de vingança. Corramos ás armas! — ouçamos só hum grito, o da patria, e o do Rei, que são inseparaveis. Bravos

habitantes do Norte, a Bandeira de *Lille* vos chama para seguides a bandeira de *Henrique IV*, guia para a victoria e para a honra. O primeiro destacamento de voluntarios de *Liste* sahe hoje para combatter o commum inimigo. Elles esperão que vós sigaes o seu exemplo. *Viva ElRei!*

Paris 19 de Março.

Proclamação.

LUIZ, por graça de DEOS, Rei de *Frânça* e de *Navarra*, aos nossos fieis e muito amados Pares de *França*, e Deputados dos Departamentos: —

A Divina Providencia, que nos tornou a chamar ao throno de nossos Pais, agora permite que este throno seja abalado pela rebellião de huma parte da força armada, que jurou defendernos. Nós podiamos aproveitar as fieis e patrioticas disposições da immensa pluralidade dos habitantes de *Paris*, para disputarmos a entrada dos rebeldes: mas nós trememos á vista das calamidades de todo o genero, que traz sobre os habitantes hum combate dentro das suas muralhas.

Nós nos retiramos com huns poucos de bravos, a quem a intriga, e a perfidia não conseguiu separar de suas obrigações; e já que não podemos defender a nossa Capital, iremos a alguma distancia ajuntar forças, e procurar em outro ponto do Reino, não vassallos mais amantes e fieis do que os nossos bons *Parissanos*, mas *Francezes* situados mais vantajosamente para se declararem pela boa causa.

A crise presente ha de acabar em bonança. Temos o consolador presentimento de que aquellos soldados allucinados, cuja rebellião expoem os nossos vassallos a tantos perigos, depressa conhecerão o seu erro, e acharão na sua indulgencia, e no nosso affecto, a recompensa de voltarem ao seu dever.

Cedo voltaremos ao meio deste bom povo, ao qual outra vez traremos a paz, e a felicidade.

Por estas causas declaramos e ordenamos o seguinte: —

Art. I. Em conformidade do Artigo 30 da Carta Constitucional, e do 4.º Artigo do Tit. 2.º da Lei de 14 de Agosto de 1814, a Sessão da Camara dos Pares, e a dos Deputados, para 1814, se declarão terminadas. Os Pares e os Deputados separar-se-hão immediatamente.

II. Convocamos huma nova Sessão da Camara dos Pares, e a Sessão para 1815 dos Deputados. Os Pares, e os Deputados dos Departamentos se ajuntarão o mais breve possivel no lugar, que lhes for apontado, como sede provisional do nosso Governo. Qualquer Assembleia de huma ou outra Camara, feita em outro lugar sem nossa authoridade, desde este momento se declara nulla e illegal.

III. O nosso Chanceller e Ministros são encarregados cada hum na parte que lhe toca da execução da presente Proclamação, que será communicada a ambas as Camaras, publicada, e affixada em *Paris* e nos Departamentos, e apresentada a todos os Prefeitos, e Subprefeitos, Juntas, e Tribunaes do Reino.

Dado em *Paris* aos 19 de Março do anno de Nosso Senhor 1815, e vigesimo do nosso Reinado.

(Assignado)

Luiz.

Pelo Rei, o Chanceller de *França* *Dambray*.
Paris 20 de Março.

ElRei e os Principes sahirão esta noite.

Sua Magestade o Imperador chegou as 8 horas da noite ao seu Palacio das *Thuilleries*. Entrou em *Paris* á frente das mesmas tropas, que esta manhã forão mandadas para oppor-se á sua entrada. O exercito que se havia formado desde o seu desembarque, não tinha passado de *Fontainebleau*. Sua Magestade na sua derrota passou revista a muitos corpos de tropas. Elle marchou constantemente no meio de huma immensa população, que por toda a parte se apinhava em roda delle. O bravo batalhão da Guarda Velha, que accompanhou o Imperador desde *Elba*, chegará amanhã, e desta sorte haverá marchado em 21 dias do *Golfo de Juan* a *Paris*.

Sua Magestade nomeou Sua Alteza Serenissima o Principe Archi-Chanceller do Imperio, Ministro da Justiça.

O Duque de *Gaeta*, Ministro das Finanças.

O Duque de *Bassano*, Secretario de Estado.

O Duque de *Decres*, Ministro da Marinha e Colonias.

O Duque de *Otranto*, Ministro da Policia Geral.

O Conde *Mollien*, Ministro do Thesouro Imperial

O Marechal Principe de *Eckmuhl*, Ministro da Guerra.

O Duque de *Rovigo*, Principal Inspector General da *Gendarmerie*.

O Conde de *Bondy*, Prefeito do Departamento do *Sena*.

O Conselheiro de Estado, *M. Real*, Prefeito da Policia

Decretos de Bonaparte.

Bonaparte expedio em *Lyão* muitos Decretos em data de 13 de Março, que em substancia são os seguintes: —

Todas as mudanças feitas na Junta de Cassação, e outros Tribunaes, se declarão nullas e de nenhum effeito.

O laço branco, o habito do Lirio, e as Ordens de *S. Luiz*, *Espirito Santo*, e *S. Miguel*, são abolidas. O laço nacional, e a bandeira tri-

color, serão içadas em todas as praças.

A Guarda Imperial he restabelecida em todas as suas funções, e será recrutada de homens, que não tenham menos de doze annos de serviço. A Guarda *Suissa* he supprimida, e desterrada 20 legoas de *Paris*. Todas as tropas da Caza do Rei são supprimidas.

Todas as propriedades pertencentes à Caza de *Bourbon* são sequestradas.

Todas as propriedades dos emigrados, restabelecidos depois do 1.º de Abril, e que militarem contra o interesse nacional, são sequestradas.

As duas Camaras, dos Pares, e dos Deputados, são dissolvidas, e os seus Membros voltarão immediatamente ás suas respectivas cazas. As Leis da Assembléa legislativa deverão ser confirmadas. Todos os titulos feudaes são suprimidos.

Todos os emigrados, que entrarão no serviço *Francéz* desde 14 de Abril, são removidos, e privados das suas novas honras. Todos os emigrados, que entrarão na *França* desde o 1.º de Janeiro de 1814, sahirão do Imperio. Similhantes emigrados se forem achados 15 dias depois da publicação deste Decreto (datado de 13 de Março), serão immediatamente processados, e julgados pelas Leis estabelecidas para este fim, salvo se provarem ignorancia deste Decreto; e neste caso serão simplesmente prezos, mandados para fora do territorio *Francéz*, e serão sequestrados os seus bens.

Decretar-se-hão premios nacionaes a aquelles, que se distinguirem na guerra, ou nas artes e sciencias.

Todas as promoções na Legião de Honra conferidas por *Luitz* são nullas e de nenhum effeito, salvo se forem feitas a favor daquellas, que merecerem bem do seu paiz. A mudança na medalha da Legião de Honra he nulla e de nenhum effeito. Todos os seus privilegios são restabelecidos.

Os Collegios Eleitoraes hão de ajuntar-se em Maio seguinte para modelar huma nova Constituição, segundo os interesses e a vontade da nação, e ao mesmo tempo para assistirem à Coroação da Imperatriz e do Rei de *Roma*.

Paris 21 de Março.

Sua Magestade o Imperador e Rei, por hum Decreto de 20, dezejando dar ao General *Carnot* hum distincto signal da sua satisfação pela defeza de *Antuerpia*, o nomeou Conde do Imperio.

Por hum Decreto da mesma data, o General Conde *Carnot* foi nomeado Ministro do Interior.

Paris 20 de Março.

A Capital espera com impaciencia a chegada de Sua Magestade o Imperador: já entrarão alguns regimentos, e a apparição das aguias *Francezas* despertarão as nossas brilhantes lembranças, e excitarão unanimes transportes. O estandarte tricolor está outra vez içado no zimbório das *Thuil-*

leries, entre as acclamações de huma multidão immensa.

A's 4 horas appareceu hum Official a cavallo no pateo das *Thuilleries* com os retratos de SS. Magestades a Imperatriz e o Rei de *Roma*. O povo, que cobria a praça do *Carousel* e o pateo do Palacio testemunharão o seu prazer com inexplicaveis transportes.

Duzentos Officiaes de todos os postos espontaneamente formarão huma Guarda de Honra no pateo das *Thuilleries*, e seguirão para a porta, esperar a chegada do Imperador para escolta-lo ao seu Palacio.

O General *Excelmans*, que havia chegado ultimamente, mandou huma ordem para soltar o General *Ameil*, que estava prezo em *Auxerre*.

Paris 21 de Março.

Sua Magestade chegou hontem em huma carruagem, puchada por seis cavallos. Na sua entrada montava hum ginete branco, e era acompanhado por huma escolta de caçadores até o Palacio das *Thuilleries*.

Hontem ás nove horas da manhã, o Rei sahio das *Thuilleries* pelo Pavilhão de Flora. Passou por *S. Diniz*, e supõe-se que dirigirá seus passos para *Peronne*, onde o Duque de *Orleans* esteve tres dias. Meia hora depois o Conde d' *Artois* e o Duque de *Berri*, sahirão a cavallo e seguirão a derrota do Rei. Grande numero de carruagens séguião a de Sua Magestade. Muitas mostravão estar muito carregadas. Immediatamente depois da sua partida, queimou-se huma immensa quantidade de papeis, cuja labareda chamuscou parte do Palacio, mas apagou-se o fogo prontamente.

Ouvimos que se concedeu à familia do Rei hum livre egresso.

Quasi todas as Guardas do Conde de *Artois* o acompanharão.

O corpo de *willejuif* se abandonou esta manhã. As tropas tomarão huma posição em *S. Diniz*, por ordem do Imperador.

A's duas horas da tarde entrou hum trem de artilharia. Huma companhia de dragões tomou posse da porta principal das *Thuilleries*.

A's 4 horas muitos Officiaes superiores fizeram parada nas ruas, e forão universaes os gritos de *Viva o Imperador*. A praça do *Carousel* e o jardim das *Thuilleries* estavam atulhados de povo; e era ainda maior o numero na porta, por onde supunhã, que entraria o Imperador.

A Camara dos Deputados se ajuntou hontem. O Presidente appresentou huma carta do Abade *Montesquieu*, incluindo huma Proclamação para a sua dissolução.

Os Collegios Eleitoraes são convocados para o 1.º de Abril, e a Camara dos *Communs* para o 1.º de Maio.

Proclamação do Marechal Ney.

Ordem do dia.

O Marechal Príncipe de Moskwa ás tropas do seu Governo.

Officiaes, Subalternos, e Soldados. — A causa dos Bourbons perdeu-se para sempre! A legitima dynastia, que a nação Franceza adoptou, torna a subir ao throno: só ao Imperador Napoleão, nosso Soberano, pertence governar o nosso bello paiz! Que a nobreza Bourbon escolha expatriar-se outra vez, ou que consinta viver entre vós, que vos importa? A causa sagrada da liberdade, e da nossa independencia, não soffrerá mais da sua maligna influencia. Elles quizerão rebaixar nossa gloria militar, mas enganarão-se: esta gloria he o fructo de trabalhos muito nobres para que possamos já-mais perder a lembrança della.

Soldados! Passarão já os tempos, em que os povos se governavão suffocando seus diretos: a final triunfa a liberdade, e Napoleão, nosso Augusto Imperador, a estabelecerá para sempre. D'hoje em diante esta bella causa será a nossa e a de todos os Francezes! Todos os bravos homens, que renho a honra de commandar, se penerrem desta grande verdade.

Soldados! Eu vos guiei muitas vezes á victoria; agora quero guiar-vos a aquella immortal phalange, que o Imperador Napoleão conduz a Paris, e que alli estará em poucos dias; e alli se realizarão para sempre as nossas esperanças, e a nossa felicidade. Viva o Imperador.

O Marechal do Imperio.

(Assignado) Príncipe de Moskwa.

Lons le Saulnier, 15 de Março de 1815.

Paris 22 de Março.

Por hum Decreto de 21, Sua Magestade nomeou o Duque de Vicenza Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Londres 27 do Março.

O Governo sabbado á noite despachou o seguinte Boletim.

Secretaria dos Negocios Estrangeiros, Downing-street, Sabbado á noite.

“ O Coronel Jenkinson chegou esta noite com despachos de Lord Fitzroi Somerset, datados de Paris a 22 do corrente. Lord Fitzroi Somerset e sua comitiva, com as Embaixadas Hespanhola, Sueca, e Russa, estavam na sobredita data, retidos em Paris, não podendo procurar passaportes para cavallos de posta.

Bonaparte entrou em Paris ás 8^h da noite segunda feira da maneira a mais paticular. A sua comitiva occupava tres carruagens, cada huma puchada por seis cavallos. A's 10 da manhã seguinte mostrou-se da janella nos jardins das Thuilleries. Pelo meio dia passou revista ás tropas na Praça

Carousel. O Marechal Ney unio-se a Bonaparte em Lons-le-Saulnier. A sua proclamação, datada daquelle lugar a 14 de Março, descreve os Bourbons como incapozes de reinar, e recomenda ás suas tropas, que se unão ao Imperador Napoleão!

Caulaincourt foi despachado para a Allemanha para convidar a Archi-Duqueza Maria Luiza para Paris. Caulaincourt sahio da capital para a sua missão terça feira á noite.

Sua Magestade Christianissima chegou a Lisle. Os Marechaes Berthier, e Macdonald, ficarão com elle. Monsieur e o Marechal Marmont marchavão com hum grande força para Lisle.

Paris 24 de Março.

O Imperador nomeou os seguintes Prefeitos dos Departamentos: —

Aube, M. Roderer; Bocas do Rhone, M. Frochet; Calvados, M. Richard; Charente, M. Boissy d'Anglas; Gard, M. Treillard; Gironde, M. Fauchet; Nièvre, M. Breteuil; Passo de Calais, M. Laussat; Baixo Rheno, M. Jean de Brie; Sarthe, M. Bouvier du Molard; Var, M. Desermont; Vendee, M. Boulay.

Os pupillos da Escola Polytechnica, que tão valentemente defenderão Paris, quando a traição entregou aquella capital ao inimigo, persistirão fieis ao Imperador. No tempo da formação dos Reaes Voluntarios, aquelles moços recusarão positivamente alistar-se.

He bem sabido que o Conde Carnot, novo Ministro do Interior, foi hum dos 22 membros destinados a serem riscados do Instituto; aquella sabia sociedade está agora debaixo da sua reparição.

Da Gazeta de França.

O General Exelmans sahio ante hontem com hum corpo de cavallaria, que marcha sobre Beauvais.

A Duqueza d'Angoulame se refugiou em Hespanha, onde se diz que fixará sua residencia para o futuro.

Alguns destacamentos de Reaes Voluntarios que seguirão o Rei, e que caminhavão para Amiens, se dispersarão, e os individuos, que os compunhão, voltarão para suas cazas.

O Barão de Pomerul tornou ás funções de Director Geral da Prensa. M. de Brausset dimitio-se de Presidente do Conselho da instrução publica.

Muitos Decretos revogarão as ordenanças do Governo passado, e entre as que primeiro se hão de revogar são as que dizem respeito á Instrução publica, e ao Instituto.

El Rei José irmão do Imperador chegou hontem a Paris, ás 3 horas da tarde. Sua Magestade occupará o Palacio Elisée.